

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POLÍTICA ALTERNATIVA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Maria Esperança de Paula*
Regina Mara Ribeiro Cruz**

RESUMO

Este artigo propõe levantar reflexões sobre o papel da Educação a Distância na era digital, em contextos de formação universitária: inicial e continuada. Contextualizando as condições atuais da educação em face das mudanças do mundo atual, propõe-se uma reflexão sobre a evolução histórica da comunicação, as possibilidades de atuação da EaD e apresenta as principais políticas públicas para esta modalidade de ensino. Assumindo que as Tecnologias da Informação e da Comunicação se tornaram uma das variáveis das relações de poder na sociedade contemporânea e que o seu domínio é uma questão de fortalecimento do sujeito em face da dinâmica social, pretende-se contribuir para um melhor entendimento de como os estudantes podem ser beneficiados com tais tecnologias. As bases teóricas que sustentam o artigo são: o conectivismo de Siemens, a não neutralidade das tecnologias de Oliveira e a perspectiva freireana da dialogicidade, integrada aos estudos socioconstrucionistas de Vygotsky. Sendo ambos dialéticos, defendem a educação como uma prática ético-política para um sujeito socialmente inserido em um contexto historicamente construído. Levanta-se também a importância de pensar novas frentes de atuação que permitam a construção de novos conhecimentos no contexto do trabalho,

125

* Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais, FAE.

** Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais, FAE.

envolvendo o acompanhamento e assessoramento dos educandos, no sentido de poder entender suas necessidades.

Palavras-chave: *Educação a distância, Evolução da comunicação. Tecnologias da informação e da comunicação.*

EDUCACIÓN A DISTANCIA COMO UNA POLÍTICA ALTERNATIVA DE FORMACIÓN INICIAL Y CONTINUADA EN LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE MINAS GERAIS

RESUMEN

Este artículo propone efectuar reflexiones sobre el papel de la Educación a Distancia en la era digital, en contextos de formación universitaria: inicial y continuada. Situando las condiciones actuales de la educación frente a los cambios del mundo actual, se propone una reflexión sobre la evolución histórica de la comunicación, las posibilidades de actuación de la EaD y presenta las principales políticas públicas para esta modalidad de enseñanza. Aceptando que las Tecnologías de la Información y de la Comunicación se convirtieron en una de las variables de las relaciones de poder en la sociedad contemporánea y que su dominio es una cuestión de fortalecimiento del sujeto en razón de la dinámica social, se pretende contribuir para un mejor entendimiento de cómo los estudiantes pueden ser beneficiados con tales tecnologías. Las bases teóricas que sustentan el artículo son: El conectivismo de Siemens, la no neutralidad de las tecnologías de Oliveira y la perspectiva freireana de la dialogicidad integrada a los estudios socioconstruccionistas de Vygotsky. Siendo ambos dialécticos, defienden la educación como una práctica ético-política para un sujeto socialmente inserto en un contexto históricamente construido. Se suscita también la importancia de pensar en otros frentes de actuación que permitan la construcción de nuevos conocimientos en el entorno del trabajo,

envolvendo el acompañamiento y asesoramiento de los educandos, en el sentido de poder entender sus necesidades.

Palabras-clave: *Educación a distancia. Evolución de la comunicación. Tecnologías de la información y de la comunicación.*

DISTANCE EDUCATION AS AN ALTERNATIVE POLICY FOR INITIAL AND CONTINUING EDUCATION IN THE UNIVERSITY OF THE STATE OF MINAS GERAIS

ABSTRACT

This article encourages reflections on the role of distance education in digital age in the context of higher university, initial and continuing education. As it contextualizes the current conditions of education in a fast-changing world, the article proposes a reflection on the historical evolution of communication and the possibilities of Distance Education. Assuming that information and communication technologies have become one of the variables of power relations in contemporary society and that its dominion strengthens individual social dynamics, we intend to contribute to a better understanding of how students can benefit from such technologies. The theoretical basis supporting the article are: Siemens's connectivism, Oliveira's non-neutrality of technologies and Freire's dialogicity perspective integrated to Vygotsky's social constructivism. As both of them are dialectic they advocate education as an ethical-political practice for a subject socially inserted into a context historically constructed. It also elicits the importance of thinking about new approaches to allow the construction of a new understanding in work context, involving follow-up and learner's advisory service in order to be able to understand learner's needs.

127

Keywords: *Distance education. Development of communication. Information and communication technologies.*

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre as transformações decorrentes da evolução tecnológica e dos impactos advindos das tecnologias em todos os segmentos da sociedade atual torna-se redundante; porém, desenvolver alternativas educacionais a fim de que as pessoas possam estar preparadas para enfrentá-las, faz-se relevante e urgente.

A escola vem sendo acusada, ao longo dos tempos, de perpetuar as relações de desigualdade social (BOURDIEU, 1998) e fracassar na tentativa de formar cidadãos capazes de transformar estas relações. Vários são os fatores que favorecem a incompetência da escola em romper com esse modelo excludente e elitista, tais como: aspectos culturais e sociais, falta de continuidade nas políticas públicas educacionais e também a formação precária dos professores, tudo isso no contexto da carência de recursos financeiros para dar verdadeiro e suficiente suporte a tais políticas.

A escola tem sido, ainda, alvo de uma série de críticas por enfatizar uma racionalidade tecnocrática (SAVIANI, 1999) e um paradigma distanciado das necessidades e realidades dos alunos. A educação, sendo um fato político, econômico, histórico e social, sempre esteve a serviço da sociedade dominante como reforço ideológico, instrumento de reprodução das desigualdades e de sujeição das massas ao pensamento dominante.

Por outro lado, evidencia-se que as TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) ampliam as possibilidades, tanto técnicas quanto pedagógicas, de atendimento qualitativo e quantitativo da crescente demanda por formação em nosso país, ao mesmo tempo em que

favorecem novas formas de acesso a informações e de construção de conhecimento coletivo.

O cenário atual demonstra que as TICs mudaram nossas relações com a informação e com o conhecimento, a começar pela grande velocidade com que surgem e renovam essas informações ou saberes, exigindo igualmente uma renovação permanente nas competências e nas habilidades requeridas dos indivíduos, conseqüentemente dos grupos, o que demanda também um processo de educação e formação continuada. No entanto, nosso sistema educacional atual está baseado em premissas que não favorecem a diversificação e personalização da formação. Pelo contrário, está organizado com base em cursos, com saberes e currículos hierarquizados, lineares, uniformes e rígidos, que não correspondem mais às necessidades específicas dos indivíduos e dos grupos, numa sociedade cada vez mais plural, orgânica e global.

Diante dos frequentes resultados negativos (muitos indicadores e pesquisas nacionais e internacionais apontam para a baixa qualidade e déficits de atendimento em nosso sistema educacional), avalia-se que nosso sistema educacional dá sinais evidentes de que precisa se renovar e se modernizar de forma a atender à realidade crescente de um aprendizado que pode ser menos burocratizado, dentro de metodologias de ensino padronizadas, ou seja, organizado em espaços de conhecimento não lineares e rígidos, flexíveis, abrangentes, abertos, contínuos, evolutivos, sinérgicos e, sobretudo, singulares, para atender às pessoas e aos grupos igualmente singulares e únicos. Isso favorece a concepção atual de instituições e organizações de aprendizagem contínua, em consonância com as melhores práticas educacionais e empresariais em destaque no mundo.

O fracasso na aprendizagem, característico das desigualdades sociais, marca o sistema educacional brasileiro há muitas décadas, atingindo, sobretudo, as classes populares. Uma das consequências desse fato é o alto índice de analfabetismo total e funcional¹ verificado entre jovens e adultos brasileiros. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, em 2011, os números sobre a situação educacional em nosso país. Conforme mostra a Síntese de Indicadores Sociais, trabalho realizado com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o país ainda possui uma taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais de idade de 8,6% (12,9 milhões de analfabetos), o que o torna um dos piores colocados entre os vizinhos latino-americanos, como Barbados, Belize, Paraguai, Trinidad e Tobago.

Em 1970, Marshall McLuhan previu que o mundo se transformaria em uma aldeia global. De fato, os dispositivos móveis seguidos pela Internet e, conseqüentemente, as redes sociais transformaram o mundo. Em 2004, o canadense George Siemens questionou o alcance das atuais teorias da aprendizagem para sustentar os processos de construção de conhecimento na idade digital. Ele apresentou uma nova teoria, o conectivismo, uma ecologia da aprendizagem. Segundo o autor, não se trata mais de uma teoria de aprendizagem, mas uma teoria do conhecimento, que fundamenta a construção do conhecimento em rede, dinâmico, fluido, integrado.

O autor inclui as tecnologias digitais como parte da distribuição de cognição e de conhecimento, aplica os princípios das redes e define o conhecimento como um padrão particular de relações que reside nas conexões que criamos, seja com outras pessoas, com fontes de informação, seja com as bases de dados. Ele define a aprendizagem – que tem como princípios os níveis biológico/neurais, conceituais

1 Segundo a UNESCO, uma pessoa alfabetizada é a que diz saber ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece.

e sociais/externos - como a criação de novas conexões e padrões propiciados pelo fluxo rápido e a abundância de informação, por um lado; e a capacidade de mover-se através das redes e padrões existentes, por outro.

A partir do conectivismo, Anderson e Dron (2011) discutem três gerações de pedagogias para a EaD: o behaviorismo-cognitivismo, o socioconstrutivismo e o conectivismo. Reiterando a transição de um mundo em que o conhecimento é estável e produzido por uma autoridade ou autores para outro em que este é instável, fluido e produzido pelos indivíduos, com base nas ferramentas e serviços comumente designados como Web 2.0. De acordo com os autores, hoje a interação em EaD move-se para além das consultas individuais com o professor (pedagogia behaviorista-cognitivista) e das interações em grupos e limites dos Ambientes Virtuais de Aprendizagens (pedagogia construtivista). As atividades dos alunos são refletidas em suas contribuições em *wikis*, nas redes sociais, como o *Twitter*, discussões de texto e voz e outras ferramentas de rede.

131

E qual é o futuro das instituições que não se adequarem à realidade atual? A educação a distância hoje, no século 21, não é mais opção, é solução.

Hoje, com os crescentes desafios à nossa volta e tendo em vista o caráter democrático das tecnologias digitais, favorecido pela Internet e pelos serviços que essa oferece, possibilitam, por meio da queda das barreiras geográficas, o acesso às informações que circulam em todo o planeta em tempo real, aumentando as possibilidades da socialização do conhecimento. Torna-se, portanto, urgente retomar as questões relacionadas ao papel da EaD, dentro de um debate amplo e qualificado. Não se trata de disseminar esta modalidade de uma forma acrítica, mas de aproveitar ao máximo a sua capacidade

de compartilhamento, processamento e armazenamento de dados e informações, principalmente de comunicação, a fim de otimizar o aprender, de dar sentido ao seu uso como meio e suporte, para obter um impacto qualitativo na relação de ensino e aprendizagem. Seria importante utilizar as tecnologias digitais, levando em conta as diferentes tendências de democratização do conhecimento e do exercício da cidadania:

[...] não enquanto extensão, ou seja, transferência de técnica, de conteúdo, treinamento ou adestramento, mas sim como comunicação, entendendo esta enquanto diálogo entre sujeitos interlocutores, que buscam significar e re-significar, construir e reconstruir os conhecimentos e a sua própria vida cotidiana. (FREIRE, 2001, p. 35).

Freire (2001) instiga os educadores a pensar em possibilidades tecnológicas nesse campo, que desafia, cada vez mais, a escola e seus atores. Aquela, por sua vez, pode passar por uma transformação, caso saiba aproveitá-las. Caso contrário, estará condenada a permanecer petrificada sem atender às necessidades e pretensões do homem de hoje, cujo desejo traz as marcas do nosso tempo. E, nesse sentido, a Educação a Distância tem um papel fundamental na construção deste novo modelo de sociedade que queremos.

Antes de adentrar no alcance e nas possibilidades desta nova modalidade de ensino e aprendizagem, porém, faz-se necessário refletir sobre as primeiras iniciativas de Educação a Distância, no Brasil e no mundo. No entanto, acreditamos que conhecer a história da comunicação e seu reflexo na educação vem *a priori*. Desse modo, a seguir, abordaremos a história da comunicação ressaltando a evolução histórica da EAD, relacionando as formas de comunicação e a interatividade.

2 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EAD

Não existem dados precisos sobre quando e como ocorreu o primeiro ato de comunicação, apenas teorias e hipóteses que não podem ser comprovadas. Existem razões de sobra para acreditar que a faculdade da linguagem articulada é a forma que o homem encontrou para se autoafirmar como ser e dominar o mundo. Desde as primeiras comunidades humanas — hordas, clãs, tribos — o homem tem tido necessidade de comunicar-se para interagir com seu grupo ou círculo social a fim de vencer. Afinal, o homem somente se tornou um ser social a partir do instante — perdido na Pré-História — em que conseguiu estabelecer linguagens lógicas. Esta visão antropológica à luz da semiologia e da semiótica permite uma análise mais abrangente das formas de organização e desenvolvimento da sociedade humana.

A questão da fala é altamente controvertida, dada à inexistência de provas e testemunhos factuais. Certamente, quando, num certo momento deste indeterminado passado, um ser aprendeu a dar uso a um objeto natural ou a fabricar um utensílio e, em seguida, a transmitir o seu uso ou a técnica de sua feitura aos seus descendentes, o primeiro ato cultural se efetuou, presidido pela primeira manifestação da comunicação humana.

Costella (2001) afirma que a fala articulada, misteriosa quanto às suas origens, foi o passo inicial de um itinerário impressionante que reconstituímos apenas por meio de hipóteses. Ela permitiu a eficiente transmissão de conhecimentos de uma geração para outra, fazendo surgir grupos humanos homogeneizados por um acervo cultural comum e assegurando, assim, as raízes iniciais de todas as culturas. A ampliação e a divulgação do código linguístico serviu então para maior identidade grupal e conduziu a estruturação da sociedade para a organização tribal.

As marcas sempre foram um registro importante da evolução cultural da humanidade. O Homem, desde tempos imemoriais, atribuía valores diversos a símbolos, simplificando sua comunicação. As inscrições rupestres nas cavernas eram marcas da superioridade de algumas tribos. As escritas hieroglíficas foram a evolução natural dessas inscrições e também sintetizavam em símbolos fatos, ideias, ações e valores. Até os ideogramas orientais sustentam essa origem associativa. O caminho percorrido pela humanidade para chegar até a linguagem escrita foi longo e gradual.

Ao que a história informa, o mais antigo sistema de escrita teria nascido por volta do ano de 3100 a.C. no Sul da Mesopotâmia. Dessa forma, divide-se a História em antes e depois do surgimento da escrita. O primeiro serviço organizado de difusão de documentos escritos de que se tem notícia remonta a 2400 anos antes de Cristo, tendo surgido no Antigo Egito, quando os faraós usavam mensageiros para a difusão de decretos em todo o território do Estado (ENCICLOPEDIA CONHECER, [s.d.]). Revolucionam-se, portanto, os processos de comunicação, certamente o que impulsionaria a educação à época.

A introdução da escrita, como sistema capaz de exprimir graficamente a linguagem, acelerou todo o processo de construção da cultura. Talvez uma das maiores conquistas da Humanidade, a escrita acabaria, assim, por converter-se num instrumento de valor inestimável na partilha e preservação da cultura. Foi dado, portanto, o primeiro passo rumo à Educação a Distância; podia-se prescindir da oralidade, da presença *in loco*, do emissor e do receptor, para se adquirir conhecimento.

Assim, os escritos puderam atravessar distâncias geográficas e cronológicas. Foram levados de um lado a outro do planeta, substituindo a efemeridade pela permanência, introduzindo novos hábitos e, ao transmitir conhecimentos entre pessoas de sua época,

contribuíram para o registro da história humana no qual se assentava a tradição oral. A partir de então, o homem não precisou mais se preocupar com a questão do apagamento das memórias, suas lembranças não mais dependiam da transmissão oral, mas passaram a ser registradas pela escrita.

O homem, ainda não satisfeito, continuava a sonhar, buscando formas de comunicação que aproximassem mais facilmente culturas e divulgassem o saber com maior rapidez e amplitude. Ele se empenhou na popularização da escrita. Após várias evoluções na tecnologia da escrita (gravações em pedras, potes, pergaminho, papiro), o desejo das pessoas de querer ler e aprender mais e mais levou o homem a pensar em uma máquina que pudesse imprimir livros. Por volta dos anos de 1450, o alemão Johann Gutenberg deu forma à tão sonhada máquina de impressão: o prelo. Houve uma revolução. Afinal, tornou-se possível fabricar um número maior de livros a um custo menor. Assim, as ideias passaram a se propagar com muito mais rapidez.

135

Se o surgimento da escrita marca o início da história, a invenção da imprensa vai promover radicais mudanças no modo de pensar e de viver da sociedade. A divulgação do conhecimento se torna acessível a cada vez um número maior de indivíduos, tendo uma influência primordial na educação. Já era possível ensinar e aprender à distância.

Novos marcos na história das comunicações e da educação foram estabelecidos com a construção da estrada de ferro, com a evolução dos veículos a vapor e do telégrafo. Embora não se possa precisar uma data consensual para o início da EaD, sabe-se que ela está vinculada historicamente ao desenvolvimento da técnica e das tecnologias de comunicação, produção e distribuição. Esses modelos correspondem às várias gerações da EAD. "Geração", neste contexto, significa o

conjunto de suportes de informação utilizados para a comunicação entre professores, estudantes e equipes de apoio.

Desnecessário salientar que a EaD não é fruto da idade digital. As primeiras experiências têm seu alicerce no século XVIII. Um anúncio publicado em um jornal de Boston, no dia 20 de março de 1728, pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips, pode ser um marco na EaD. Anunciava-se, na Gazeta de Boston: “Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston”². Portanto, o Ensino por Correspondência propiciado pela evolução dos serviços postais e a massificação dos suportes impressos inaugura a Primeira Geração da EaD.

Nesse momento, tornou-se possível substituir a interação direta professor/aluno por uma interação mediatizada pela correspondência postal. Embora com níveis baixos de interação, assiste-se a uma certa autonomia do aluno. Esta geração caracteriza-se pela comunicação assíncrona e demorada, realizada por meio da troca de material impresso, de manuais e guias de estudo entre o aluno e o professor, utilizando-se do correio tradicional. Nas primeiras décadas do século XIX surgem muitas outras experiências nesta modalidade. Em 1829, o Instituto Sueco, Liber Hermodes, contava com 150.000 usuários e, em 1840, no Reino Unido, inaugura-se a primeira escola por correspondência na Europa, Faculdades Sir Isaac Pitman.

No Brasil, as primeiras experiências na modalidade a distância nos remetem ao Instituto Monitor e Instituto Universal Brasileiro. Um dos pioneiros desde 1941, por meio dos cursos profissionalizantes, supletivo e, agora, do ensino técnico.

² Esta citação aparece de forma recorrente em inúmeros textos sobre o tema EaD. Apesar de exaustivas pesquisas da PPP, não foi possível localizar a fonte da citação, tampouco os textos em que ela é mencionada a identificam.

Com a invenção do telefone e do rádio ao final do século XIX, na Inglaterra, e da televisão em meados do século XX, abrem-se os canais para a Segunda Geração da EaD. A partir de então, a palavra em forma de som e a imagem em movimento poderia viajar pelo espaço através dos programas teletransmitidos. É uma forma de comunicação em que a oralidade passa a dividir espaço com a comunicação da imagem, do símbolo, do movimento. A informação, além de ser falada, pode ser lida, vista e interpretada pelo receptor. Embora o processo fique mais rápido, torna-se também mais exigente, o que poderia criar condições de limitação de tempo e espaço.

Importante salientar que, tratando-se da EaD, a utilização de uma nova tecnologia não anula as outras. Além do rádio, da televisão, dos vídeos e cassetes, continuam sendo utilizados materiais impressos, como os pacotes didáticos e apostilas, que continuam sendo entregues pelo correio ou pessoalmente.

137

Nas últimas décadas do século XX, introduzem-se os suportes informáticos e multimidiáticos baseados em redes de computadores, é a Terceira Geração da EaD. Surgem as primeiras universidades abertas com o objetivo de oferecer ensino de qualidade com custo reduzido para alunos não universitários e passam a existir os encontros presenciais.

Neste contexto, no Brasil, definiram-se princípios, diretrizes e critérios a fim de servirem de referenciais de qualidade para a oferta de cursos na modalidade a distância. Os referenciais de qualidade circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007.

De acordo com o Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância – SEED (2007):

No Brasil, a modalidade de Educação a Distância obteve respaldo legal para sua realização com a lei de diretrizes e bases da educação - lei 9.314, de 20 de dezembro de 1996 -, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de Educação a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelo decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005. No decreto 5.622, ficou estabelecida a política de garantia de qualidade no tocante aos variados aspectos ligados a modalidade de Educação a Distância, notadamente ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade enunciados pelo ministério da educação. (BRASIL, 2007).

138

Desde então, o Ministério da Educação, responsável pela regulação, supervisão e avaliação dos cursos na modalidade a distância, tem se empenhado em avaliar permanente e efetivamente os cursos oferecidos nesta modalidade, fechando cursos e ou polos que não atendam à regulamentação.

No contexto da política permanente de expansão da educação superior no País, implementada pelo MEC, a Universidade do Estado de Minas Gerais ousa dar os primeiros passos na EaD na busca de uma configuração que atenda aos requisitos de qualidade em que ela acredita.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UEMG

A Universidade do Estado de Minas Gerais iniciou os seus trabalhos na modalidade a distância com um projeto coordenado pelo Grupo Emergente de Pesquisa (GEPE). Tal projeto trabalhava com a Teoria Modular e levava para os professores das escolas públicas de

alguns municípios da Região Metropolitana de BH a possibilidade de capacitação em serviço e atualização de conhecimentos em diversas áreas curriculares, com alguns momentos presenciais, visitas de monitores nos referidos municípios e encontros de professores cursistas em seminários gerais realizados na Faculdade.

Outra experiência significativa foi a do Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologias Interativas de Aprendizagem (TEIA-GEPE), criado em março de 1998, com o propósito de pesquisar tecnologias interativas de aprendizagem em seus fundamentos, modalidades e repercussões no contexto das necessidades do nosso país, e de criar ambientes e materiais educativos que favorecessem a construção, apropriação e assimilação significativa de conhecimentos relevantes em todos os graus de ensino, com ênfase no desenvolvimento continuado de professores e profissionais da educação, particularmente em educação a distância. O grupo teve o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e foi cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq – Sistema Lattes.

139

A UEMG participou, também, do Programa de Capacitação de Professores (PROCAP), que foi desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação para atender à formação de professores do Ensino Fundamental da rede pública de Minas Gerais, por meio das Regionais de Capacitação da UEMG, utilizando a infraestrutura de seus CAMPI (Belo Horizonte/MG) e das Unidades Associadas de Ituiutaba, Diamantina, Divinópolis, Passos e Varginha.

Como parte do percurso institucional em EAD, a partir do ano de 1998 foi criado o “Telessalas de Minas”, programa educativo, cultural e profissionalizante, desenvolvido na Unidade Associada à UEMG, localizada na cidade de Carangola, em parceria com as Prefeituras e

Secretarias Municipais de Educação da região. Por meio dele, foram implementadas 33 telessalas em nove municípios de Minas Gerais a partir de 1998.

Já no ano de 2000, a UEMG assinou o Protocolo de Intenções (Termo de Adesão) que criou a Universidade Virtual Pública do Brasil – UNIREDE. Esta foi um consórcio de 70 instituições públicas de ensino superior e teve como objetivo democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância.

Em 2002, num convênio firmado entre a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais/SEEMG e a FaE/UEMG, iniciou-se o “Projeto Veredas”, com o Curso Superior de Formação de Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, que promoveu a qualificação de professores efetivos da rede pública de Minas Gerais. O curso foi desenvolvido no período de 2002 a 2005, utilizando da modalidade de educação a distância, com momentos presenciais, em oito Agências Formadoras (AFOR), habilitando um total de 4. 238 professores.

Dando continuidade à experiência em EAD, a UEMG, em dezembro de 2005, criou o Centro de Pesquisas em Educação a Distância (CEPEAD) com recursos de Demanda Endogovernamental da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Constituiu-se, o CEPEAD, num espaço para a pesquisa, o estudo e a implementação de ambientes virtuais de aprendizagem, assim como suporte para a oferta de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão universitária, na modalidade a distância. Sua criação representou outro passo importante para que a UEMG pudesse ampliar seu atendimento no âmbito da formação de recursos humanos para o uso eficaz das tecnologias da comunicação e da informação, na pesquisa e no ensino. O CEPEAD veio modificar a cultura da UEMG no uso das novas tecnologias para a produção de

material on-line e desenvolvimento de cursos a distância, tanto de graduação quanto de pós-graduação.

A 4ª e 5ª geração da EaD não se associa ao aparecimento de uma nova tecnologia, tal como aconteceu para as gerações anteriores, o que muda radicalmente é o ambiente de aprendizagem. Os alunos passam a interagir virtualmente, surgem as “salas virtuais”. Com a evolução dos meios de comunicação e informação, ocorre o agrupamento de todas as tecnologias anteriores. Surge uma tecnologia mais eficaz, que oferece todas as possibilidades já exploradas na imprensa, no rádio, na televisão, operando uma ultrapassagem: a possibilidade de interação e a velocidade com que tudo ocorre facilita a comunicação síncrona e assíncrona com o tutor, professor e colegas.

O volume de informações emitidas é maior, bem como a rapidez com que chegam aos estudantes, oportunizando situações que as tecnologias anteriores não possibilitavam. Pode-se ler o jornal de qualquer parte do mundo, assistir a uma entrevista, participar de conferências, trocar correspondências, ler, discutir, conversar, tudo em um único aparelho, uma “máquina comunicacional”. Máquina esta conectada a milhares de outras, formando uma complexa rede.

O aluno não fica mais somente no papel de receptor passivo, há a possibilidade de escolha, há decisões a serem tomadas. A comunicação passa a ser assíncrona, em tempo real, de qualquer parte do planeta, garantindo uma aprendizagem dinâmica.

Nos últimos anos, ocorrem mudanças significativas na Internet, é a chamada Web 2.0, que traz novas configurações para a EaD. Com base nestes conceitos, surgem novas formas de se fazer EaD. Os alunos passam a aprender mais colaborativamente. Em mão dupla trocam um conteúdo dinâmico e o fornecem com a mesma facilidade, páginas repletas de vídeos, wikis, blogs e outros serviços com um traço em comum: a participação efetiva do aluno nos dois sentidos

do tráfego da informação. Os alunos passam a ter um atendimento regular por um tutor, em determinado local e horário. Porém, não se trata de uma revolução tecnológica ou atualização abrupta. É apenas uma mudança na maneira de promover conteúdo dinâmico através da internet.

Grandes transformações no país, em relação à EaD, surgem nos primeiros anos do século XXI. Em 2005, como mencionado anteriormente, o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamentou a EaD no Brasil. Nasce, neste contexto, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), destinada exclusivamente ao ensino a distância, um programa do Ministério da Educação (MEC), gerido pela Diretoria de Educação a Distância (DED) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação a Distância (SEED). Em 2008, ofereceu 40.000 (quarenta mil) vagas em diversos cursos, abrangendo 562 Polos de Apoio Presencial ao ensino, em várias regiões do país.

Na sociedade globalizada, em que tempo e espaço não seguem mais uma linearidade, as inovações tecnológicas evoluem a uma velocidade sem precedentes, de forma que, acompanhar tais novidades, torna-se tarefa quase que impossível. No momento em que o ser humano se “apropria” de uma (parte da) “técnica”, ela já foi substituída por outra, mais avançada, e assim sucessivamente.

Não restam dúvidas de que esta tecnologia afetou profundamente a educação — como a tecnologia da fala, dezenas de milênios atrás; a tecnologia da escrita, há alguns poucos milênios; e a tecnologia da impressão, cinco séculos atrás, também o fizeram antes dela.

Não é necessária muita perspicácia para constatar as dimensões atingidas pela informática e as mudanças causadas por ela, em qualquer ambiente. Percebe-se que a informática conquistou espaço importante e inigualável no seio das sociedades. A ausência da

informática pode significar, hoje, atraso ou subdesenvolvimento. Isto porque nenhuma revolução apresentou um poder de impacto social similar àquele que o desenvolvimento e a difusão maciça de computadores promovem.

Essa espetacular invenção veio mudar definitivamente os rumos da sociedade atual. As informações sequenciais e lineares cedem, gradativamente, lugar aos sistemas hipermídia: uma coleção de arquivos interconectados em uma rede.

Os avanços tecnológicos e o surgimento de diversas redes de intercomunicação eletrônica têm dado espaço para definições menos apegadas à interação humana. Fala-se, portanto, da comunicação entre organismos que não são necessariamente conscientes, nem estabelecem laços afetivos, mas apenas respondem a uma sequência lógica de impulsos dentro de um programa pré-estabelecido, tendo como resultado o intercâmbio automático de informações.

143

As redes bancárias são um exemplo disso. Comunicamos nossa necessidade de dinheiro a um computador que, por sua vez, se comunica com o banco de dados que verifica se o solicitante tem fundos suficientes. Se a resposta for afirmativa, é enviada uma ordem ao caixa automático para entregar a quantia solicitada, fazendo a respectiva dedução da conta corrente do solicitante.

A EaD, porém, em sua quinta geração, tem procurado, por meio da interatividade, humanizar, cada vez mais, a educação nesta modalidade.

No contexto da *cibercultura*, encontram-se diversas metodologias, ferramentas e tecnologias disponíveis e com grande potencial para atender ao que se considera como os dois maiores desafios e necessidades, quando se pensa no sistema educacional brasileiro: 1) ampliar a oferta de educação e formação, atendendo à população

brasileira, no maior número de localidades de nosso território continental; 2) melhorar a qualidade da educação e da formação, inserindo e integrando o Brasil e o povo brasileiro no contexto das nações mais evoluídas do mundo.

O chamado ciberespaço, com o suporte das novas TICs, ganha importância, cada vez maior na educação. É neste contexto que, em setembro de 2013, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em parceria com o governo federal, via UAB, oferece os primeiros cursos de especialização à distância da Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves (FaPP). Ofertando, em seguida, o curso de bacharelado em Administração Pública, e a Faculdade de Educação (FAE/UEMG), no primeiro semestre de 2014, o curso de licenciatura em Pedagogia. A universidade está presente hoje em 15 polos de apoio presencial e tem mais de 700 alunos nesta modalidade.

O Projeto de Educação a Distância na UEMG fundamenta-se em uma educação como prática social emancipatória com vistas a uma sociedade mais inclusiva. Num quadro de carência de servidores preparados para gerenciar a máquina administrativa na atual conjuntura - nova estrutura organizacional e nova gestão dos processos e atividades essenciais – a nação, como um todo, passa a requisitar um contingente de profissionais preparados para desenvolverem tarefas correlacionadas a esse novo perfil de gestão pública. Nesse sentido, os cursos a distância de bacharelado em Administração Pública e especialização em Gestão Pública desempenham um papel fundamental.

Em ambientes onde as mudanças ocorrem permanentemente e em grande velocidade, caracterizados ainda pela escassez de recursos e pelo alto nível de competitividade exigido pela sociedade contemporânea, exige-se que o profissional responsável pela condução das

organizações públicas tenha desenvolvido sua criatividade, seu espírito crítico e a sua capacidade de produção de novos conhecimentos. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2012).

Os cursos têm por objetivo a qualificação de pessoal de nível superior, visando ao exercício de atividades gerenciais como gestores públicos para atuarem na administração de sistemas públicos; para intervirem na realidade social, política e econômica nos âmbitos federal, estadual e municipal e, ainda, desenvolver visão estratégica dos negócios públicos, a partir do estudo sistemático e aprofundado da realidade administrativa do governo ou de suas unidades produtivas.

Considerando a trajetória da Faculdade de Educação, o curso de Pedagogia, na modalidade de educação a distância, objetiva formar professores para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental representando a continuação da responsabilidade histórica de que a Faculdade não pode se abdicar. A oferta do curso de Pedagogia a distância vem estimular a potencialização do uso de tecnologias de educação a distância, sustentada por uma abordagem pedagógica, ao mesmo tempo flexível e consistente, de base sociointeracionista, que reconhece e considera os educandos como sujeitos ativos de sua formação e desenvolvimento intelectual. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2010).

145

Portanto, utilizar os mecanismos atuais como recursos metodológicos em contextos de ensino e aprendizagem, deve ser um procedimento natural e cotidiano por parte das universidades, para fazer frente às necessidades de uma sociedade mergulhada nas mais diversas tecnologias, sociedade esta que altera os hábitos e padrões de vida das pessoas, seja na maneira de se comunicar, seja nas habilidades profissionais de atuação. Segundo Cruz (2008):

Para que o sujeito esteja plenamente incluído no mundo moderno, torna-se necessário assumir que as tecnologias de informação e comunicação se tornaram uma das variáveis das relações de poder na sociedade contemporânea³ e que o seu domínio é uma questão de fortalecimento do sujeito frente à dinâmica social, uma vez que o mundo está digitalizado. (CRUZ, 2008, p.22).

Acredita-se que a utilização das TICs e, conseqüentemente da EaD, como modalidade de educação deve pautar-se nas ideias de educadores, como Paulo Freire, que enfatizam a necessidade da superação da "cultura do silêncio" para a constituição de uma sociedade mais democrática e de Maria Rita Netto Salles de Oliveira, que nega a neutralidade das tecnologias como

[...] produtos da ação humana, historicamente construídos, expressando relações sociais das quais dependem, mas que também são influenciadas por eles. Assim, os produtos e processos tecnológicos são considerados artefatos sociais e culturais, que carregam consigo relações de poder, intenções e interesses diversos. (OLIVEIRA, 2001, p. 101).

No entanto, é preciso ficar atento aos pressupostos filosóficos, políticos e pedagógicos que subjazem à inserção desta nova modalidade educação, dado o fato de que elas não são neutras e de que incorporam e materializam interesses e características de sociedades e de grupos sociais hegemônicos. E também não se pode perder de vista que se vive em uma sociedade com um modo de produção capitalista excludente, em que grande parcela da população não tem acesso a condições mínimas de sobrevivência e em que as oportunidades de mobilidade social são muito reduzidas.

3 Na sociedade atual o conhecimento passou a ser, não um meio adicional de produção de riquezas, mas, sim, o meio dominante (TOFFLER, Alvin. **A Terceira Onda**. Tradução João Távora. 20 ed. Rio de Janeiro: Record, 1995).

Tomando como referência as abordagens vygotskyana e freireana, que destacam o peso do ambiente cultural onde o homem nasce e se desenvolve, ou seja, o sujeito socialmente inserido em um contexto historicamente construído, utilizar de recursos veiculadores de cultura e conhecimento em consonância com o tempo atual vivido pelo educando certamente repercutirá de forma positiva no processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Vygotsky (2001), as funções psicológicas superiores são contraídas ao longo da história social do homem. Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais.

Diante do exposto, sabendo que as tecnologias da informação e da comunicação são uma realidade no mundo atual, que elas são carregadas de interesses diversos e que a escola é a principal agência de formação em nossa sociedade, o seu uso em ambientes de ensino e aprendizagem deve estar pautado em uma visão crítica e emancipadora do ser humano. Somente assim a qualidade e a pertinência das aprendizagens que a escola promove irão constituir, de fato, fator essencial na promoção de uma melhor inserção no âmbito profissional, nas organizações sociais e na produção cultural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica claro que as tecnologias de informação e comunicação estão renovando e ampliando as estratégias de educação no mundo como um todo. E pode-se considerar que a EaD, baseada nessas novas TICs, pode e deve se tornar mais um importante e poderoso instrumento para alcançar os desafios da educação no Brasil, pois permite, pelas suas próprias características e filosofia, alcançar pessoas e grupos em qualquer lugar de nosso território, com custos significativamente menores, utilizando e beneficiando de

todas as vantagens desse novo estilo de pedagogia que favorece a aprendizagem personalizada (até mesmo *customizada* para as necessidades individuais e locais) e também à aprendizagem coletiva em rede.

Para tanto, três reformas são necessárias nos sistemas de educação e de formação: 1) investimento na disseminação e entendimento da filosofia da EaD, na formação e aclimação para o uso das ferramentas utilizadas na EaD; 2) a reforma no sistema educacional brasileiro, inclusive com vistas ao uso das metodologias próprias da EaD, seu reconhecimento e desenvolvimento de processos de avaliação e certificação; 3) a revisão de currículos e conteúdos com a adoção de projetos e trilhas de aprendizagem flexíveis e abertos, que podem incorporar e utilizar um sistema de testes e certificações automatizados.

Além da formação, sugere-se, portanto, investimentos na institucionalização da EaD, a incorporação, disseminação e valorização da EaD no sistema educacional, com ênfase na utilização das mais modernas tecnologias, recursos educacionais abertos, produção de objetos de aprendizagem, repositórios de recursos educacionais e de bibliotecas digitais. Nas considerações de Moran (2009):

Em poucos anos dificilmente teremos um curso totalmente presencial. Por isso caminhamos para fórmulas diferentes de organização de processos de ensino-aprendizagem. Vale a pena inovar, testar, experimentar, porque avançaremos mais rapidamente e com segurança na busca destes novos modelos que estejam de acordo com as mudanças rápidas que experimentamos em todos os campos e com a necessidade de aprender continuamente. (MORAN, 2009, p.1).

Portanto, faz-se necessário elaborar planos de ação que contemplem metas e prazos, para que as instituições de ensino públicas, notadamente as de ensino superior, institucionalizem a EaD,

produzindo e ofertando essa modalidade a toda a rede de ensino público, todavia com qualidade, significado e competência.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, T.; DRON, J. Three generations of distance education pedagogy. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 12, n. 3, p. 80-97, 2011.

ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. Avaliação em meio digital: novos espaços e outros tempos. In: ALMEIDA, Fernando José de. **Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França**. São Paulo: Cortez; Editora da PUC-SP – Educ, 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

COSTELLA, Antonio F. **Comunicação do grito ao satélite**. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2001.

CRUZ, R. M. R. **Limites e possibilidades das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos**. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG. Belo Horizonte, MG, 2008.

ENCICLOPÉDIA CONHECER. n. 67. São Paulo: Abril Cultural. p. 1121 a 1123, [s.d].

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 93 p.

GADOTTI, Moacir. Aprender, ensinar. Um olhar sobre Paulo Freire. **Abceducatio**, [S.l.], v. 3, n. 14, p. 16-22, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, População), 2006. Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/>

noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2222 Acesso em: 20 abr. 2013.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância:** Uma visão integrada. Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância.** São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>. Acesso em: 20 abr. 2014.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico; a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 18, p. 101-107, set./ out./ nov./ dez. 2001.

PRADO, Maria Elisabette. B.; VALENTE, José Armando. A Educação a Distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES, Maria Cândida. **Educação a distância:** fundamentos e práticas. [Campinas]: OEA/ MEC, Unicamp, NIED, 2002. p. 117-132.

SAVIANI, D. Sistemas de ensino e planos de educação: O âmbito dos municípios. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 20, n. 69, p. 45-60, dez. 1999.

SIEMENS, George. **Conectivismo:** Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital. 2004. Disponível em: <http://wiki.papagallis.com.br/George_Siemens_e_o_conectivismo>. Acesso em: 10 abr. 2014.

SIEMENS, George. **New structures and spaces of learning:** The systemic impact of connective knowledge, connectivism, and networked learning. Comunicação apresentada no Encontro sobre Web 2.0, Universidade do Minho, Braga. (10-10-2008). Disponível em: http://elearnspace.org/Articles/systemic_impact.htm>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SIEMENS, George. **Uma breve história da aprendizagem em rede.** 2008a. Disponível em: http://www.4shared.com/get/202265222/4766eae6/Uma_breve_historia_da_aprendiz.html. Acesso em: 10 abr. 2014.

SIEMENS, George. A informação torna-se conhecimento através das conexões. In: LOBO, Andreia. **Educare.pt.**, 12 abr. 2010. Disponível em: <<http://www.educare.pt/educare/Educare.aspx>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

TOFFLER, Alvin. **A Terceira Onda**. Tradução João Távora. 20 ed.
Rio de Janeiro: Record, 1995.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Projeto pedagógico do curso de pós-graduação lato sensu em Gestão Pública** modalidade a distância. Belo Horizonte: FaPP/ UEMG. 2012.

VYGOTSKY, Levy S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Recebido: 21/05/2014

Aprovado: 05/08/2014